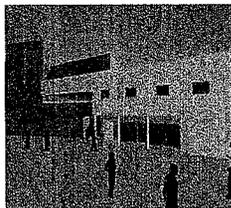


INFORMAÇÕES

Reunião do GIC – Grupo de Informática e Comunicação: Com apenas 4 pessoas neste momento inscritas, são necessárias para um bom funcionamento do GIC em todos os seus sectores, pelo menos, 17 pessoas. Esperamos que mais pessoas se inscrevam falando directamente com o pároco ou através do e-mail paroquiasocorro@sapo.pt. A próxima reunião alargada do GIC está marcada para o próximo sábado, dia 6 de Agosto, às 21 h., no Centro Social Paroquial de Afife, para as 3 paróquias sob a responsabilidade do nosso pároco.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 6ª feira, dia 5, às 21 h., no Centro de Convívio.

Nova Igreja e Centro Paroquial:



Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Armando

Ramalho – 10 € (mensal); Anónima – 5 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 25 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal); Etelevina Martins Balinha Pereira – 20 €.

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
1 Seg	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2 Ter	18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos
3 Qua	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Manuel Saraiva de Brito
4 Qui	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques; Casimiro da Silva Oliveira
5 Sex	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Deolinda da Silva Oliveira; Casimiro da Silva Oliveira
6 Sáb	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente
7 Dom	10	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Etelevina Martins de Sousa Miranda

PARÓQUIA VIVA

Nº 212-34/07/2005

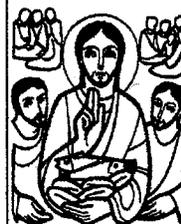
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



18º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram doze cestos. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens ...» (Evangelho)

Verão, oportunidade para o turismo religioso

Num momento em que está cada vez mais saturado o mercado do chamado turismo “sol e praia” parece existir um interesse renovado pelas práticas turísticas que atendem à marca do religioso, envolvendo o conhecimento do património construído, das culturas locais e regionais, com as suas festas e romarias tão típicas do Verão.

A religiosidade popular (conjunto de práticas simbólicas de raiz popular) é um facto que acompanha a vida da Igreja Católica (aqui escolhida na sua qualidade de religião mais representativa no nosso país) e que a acompanhou durante todos os séculos. Trata-se de expressões, gestos, atitudes, que expressam uma relação pessoal com Deus: beija-se a cruz, percorre-se a Via Sacra, participa-se numa peregrinação, ajoelha-se diante do túmulo de um mártir ou um santo, conservam-se restos do seu corpo ou dos seus vestidos.

No caso português é esta religiosidade que, sob uma aparente unidade enraizada no catolicismo, manifesta mais fielmente a pluralidade da sociedade portuguesa na vivência do sagrado. Habitualmente a religiosidade popular afirma-se em contraposição à oficial, sendo entendida por muitos como uma forma híbrida, isto é formas inadequadas de entender e praticar a religião oficial. Em Portugal, por exemplo, as crenças populares incluem, ainda hoje, um conjunto de crenças e gestos mágicos oriundos do paganismo celta.

É difícil precisar onde foram os portugueses encontrar este “imaginário”, este “fantástico”, este culto do sagrado, com uma estruturação rigorosa de espaço e do tempo e onde avultavam as grandes festas da Primavera e do Outono. É neste contexto de assimilação das crenças e antigos ritos pagãos, que se perpetuaram ao longo dos séculos na tradição oral, que se deve buscar a origem da maior parte dos ritos e crenças que definem a religiosidade popular.

As festas populares, manifestações colectivas, as crenças e ritos de devoção particular são as grandes marcas da religiosidade popular no nosso país. Nas festividades populares, com ou sem relação com o ritual oficial e, muitas vezes, com origem em cultos naturalísticos, é possível encontrar manifestações particulares, por vezes, com carácter mágico.

(Continua na pág. 3)

18º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

"Vinde e comprai, sem dinheiro e sem despesa, vinho e leite"

(Is 55, 1)

Comprar sem dinheiro?

Mas que revolução é esta que as leituras deste domingo apontam? Isaías parece repetir os anúncios da banca e da publicidade: "Compre agora e só pague no próximo ano", e "Tudo por quase nada". Onde iria parar a economia com o apelo do profeta: "Vós que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei!"? Se tudo se compra ou se vende, não terá ficado louco o nosso Isaías? E o que dizer de Jesus ao multiplicar os pães e os peixes para uma multidão, acabando por sobrar 12 cestos de pedaços? Se o pão deixa de ser ganho com o suor do rosto o que vai ser da lógica do comprar e do vender?

Ainda bem que tudo isto é para ser lido simbolicamente, pois o domínio do dinheiro precisa continuar intocável. Podem descansar os banqueiros que, mesmo em tempos de crise, apresentam saldos (escandalosamente) positivos. E descansam também os especuladores e aqueles que não trabalham pelo pão de cada dia mas pelo novo porsche ou o novo iate. Isaías e Jesus oferecem bens que não se compram com ouro nem prata. Não estão sujeitos às flutuações do mercado. Geram dividendos não contabilizáveis em saldos. São bens que fazem bem à alma, essa riqueza que todos possuem mas muitos hipotecam (ou vendem como o Fausto de Goethe).

Jesus provoca os discípulos a darem de comer à multidão. E o milagre é feito com o pouco que lhe é apresentado: cinco pães e dois peixes. Cabe na cova de um dente, mas vai saciar a fome de todos. Porque era tudo o que possuíam. E quando somos capazes de pôr em comum o que temos e somos – qualidades, bens, tempo – podemos ter a esperança de resolver os grandes problemas da humanidade. A começar pelo mais perto, por aquele que vemos e ouvimos e as nossas mãos podem tocar. Não foi assim que Teresa de Calcutá também começou? O primeiro homem abandonado, para morrer na rua, que ela acolheu em sua casa, morreu com alguém ao seu lado! Foi tudo o que ela podia dar!

A revolução está aí: o que alimenta e sacia o ser humano não é a concentração egoísta dos bens mas a partilha. O que se compra e vende pode gerar felicidades momentâneas, prazeres psicadélicos mas o que permanece na alma é de outra dimensão. Chama-se generosidade e alegria, poesia e tempo, simplicidade e confiança, espontaneidade e afecto. Aumentem a lista com tudo o que nos faz vibrar mas que não está à venda.

"Quanto é a missa?", ouve-se ainda perguntar. E não sei se hei-de sorrir ou chorar. Procuo falar de Jesus e da Eucaristia, do amor que é gratuito e da vida que nos renova. "Mas se não pagar, não tem o mesmo valor!", insiste. Gostava tanto de ser louco como o profeta Isaías.

P. Vítor Gonçalves

Oração na Internet

O "Lugar Sagrado" (www.lugarsagrado.com) é um site de oração diária pensado para quem, como tantos de nós, passa grande parte do tempo à frente do computador e tem dificuldade em rezar sem orientação.

O desafio feito ao utilizador é que tire 10 minutos por dia para rezar deixando-se guiar ao longo dos sete quadros propostos – Oração Introdutória, Presença de Deus, Liberdade, Tomada de Consciência, A Palavra, Diálogo e Conclusão.

O site é actualizado diariamente com a leitura do dia e respectivos pontos de oração. A página tem ainda um Guia com dicas para uma maior concentração e uma oração mais conseguida.

O "Lugar Sagrado" apareceu há cinco anos e fez a sua entrada "em linha" precisamente no primeiro dia da Quaresma de 2000.

Inserido num projecto lançado pelos jesuítas irlandeses há seis anos - o Sacred Space - o "Lugar Sagrado" foi o terceiro site em língua não inglesa a ser posto online.

Todos os dias recebemos comentários de utilizadores, sempre muito positivos, e é muito gratificante verificar que a página tem permitido a pessoas, que diziam não saber rezar, aprender a falar com Deus. Temos também comentários de pessoas que estavam mesmo afastadas da Igreja e que graças ao "Lugar Sagrado" voltaram a aproximar-se e se sentem em comunhão com todos os cristãos. Aconselho vivamente a quem tem preconceitos em rezar em frente ao computador, que experimente a oração no "Lugar Sagrado". Deus está em todo o lado e o nosso escritório ou um cantinho em nossa casa são lugares perfeitos para conversarmos com o nosso Pai...

Sofia Rebelo de Andrade,
Coordenadora do "Lugar Sagrado"

Verão, oportunidade para o turismo religioso

(Continuação)

A atenção especial aos sinais da natureza como a água, a terra, a luz, o céu fascinou desde sempre as pessoas. A religiosidade popular, cósmica e natural, pode servir, no caso da Igreja Católica, para compreender melhor a utilização de sinais e gestos simbólicos que expressam uma componente profundamente humana e religiosa. Por isso, tem sido sempre chamada a atenção para uma verdadeira integração entre a liturgia e a piedade popular, como aconteceu na liturgia da Igreja dos primeiros séculos, com algumas celebrações, e na liturgia romana da Idade Média, com as procissões, ladainhas e outros ritos, assumidos em forma de culto.

O catolicismo, assumindo uma dimensão universal (católica), não pretende ser uma religião de elites. A sua história faz-se dentro dos povos, com os seus membros diversificados, a sua tradição e cultura, a sua história e os seus projectos.

Os sectores do turismo e do Património devem entender que, no campo religioso, todas estas dimensões estão presentes e devem ser decodificadas e valorizadas. Só respeitando e dialogando se pode ajudar a crescer.

O povo português tem uma longa ligação à tradição, sobretudo os meios mais populares e aldeãos, com a permanência e a sobrevivência de aspectos da religiosidade popular. Em muitas festas e celebrações, contudo, o aspecto folclórico tende a sobrepor-se a este fundo de significações e memórias: a dimensão religiosa está mais colocada ao lado, mas é importante que continue, é necessário garantir o aspecto religioso na festividade, como uma manifestação de júbilo da comunidade.

Num período de globalização, em que tudo parecer ser igual e em que há tendências para uniformizar a cultura, há uma forte necessidade das comunidades se identificarem. E essa identificação faz-se, precisamente, através da revivência das suas tradições, fundamentalmente ligadas ao religioso, que nenhum responsável pela área do Turismo ou do Património deve ignorar.

In "Ecclesia"